

PMDB do Rio discutirá estratégias de campanha de Ulysses e Waldir

por Claudia Izique
do Rio

O PMDB fluminense pretende marcar sua participação na campanha presidencial com propostas concretas para um programa de governo de Ulysses Guimarães e Waldir Pires. No Rio de Janeiro, o partido retoma a discussão política em torno da sucessão, após ter acertado uma trégua que deverá postergar tensões entre grupos divergentes. A executiva regional reúne-se, no próximo sábado, com duplo objetivo: discutir estratégias de campanha e elaborar projetos de modernização da economia e do Estado e também encaminhar soluções para a questão das dívidas interna e externa. "Precisamos re-discutir o modelo exportador e definir uma política econômica voltada para o mercado interno", diz Jorge Gama, ex-secretário de estado do Trabalho e membro da executiva regional.

Os compromissos do partido com a modernização do Estado e da economia deveriam tornar superadas as divergências internas, como aquelas que distinguem moderados e autênti-

cos. "O importante é recuperar a memória do partido e dos argumentos para os militantes levarem avante a candidatura de Ulysses Guimarães", diz Gama.

A memória do partido inevitavelmente passa pelo governo do presidente José Sarney. "Fizemos a transição e tivemos a compreensão de fazer a frente democrática. Agimos corretamente quando entendemos que Ulysses Guimarães não deveria assumir a Presidência da República, com a morte de Tancredo Neves", avalia Gama. No entanto, segundo ele, a correlação de forças foi desfavorável ao PMDB e "Sarney foi envolvido pela máquina do Estado".

A estratégia do partido, portanto, não deveria ser a de enfrentar o governo: "Não dá para negar que estivemos lá", diz Gama. "Temos de justificar o que fizemos". Ele lembra, por exemplo, que o PMDB entregou aos brasileiros uma Constituição pronta, apesar dos enfrentamentos de Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional Constituinte, com Sarney.